

Produto interno bruto dos municípios catarinenses – 1999 a 2003

Paulo Ceser Zoldan¹

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE –, em parceria com órgãos e secretarias estaduais de estatística, vem desenvolvendo o projeto das Contas Regionais com a divulgação de resultados sobre a evolução do produto interno bruto (PIB) de cada unidade da federação.

Em Santa Catarina, os trabalhos foram desenvolvidos pela Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Gestão, em parceria com o Instituto de Planejamento e Economia Agrícola de Santa Catarina – Instituto Cepa/SC –, atualmente Centro de Estudos de Safras e Mercados – Cepa –, da Epagri. Com a consolidação dessas parcerias e com a crescente demanda por informações com recortes municipais, o projeto foi ampliado com a construção de estimativas do PIB dos municípios.

Este trabalho proporcionou, de forma inédita, a construção de séries do valor adicionado (VA), a preços correntes, da Agropecuária, Indústria e Serviços, bem como o PIB, a preços correntes e *per capita*, para todos os municípios brasileiros relativamente ao período de 1999 a 2003. Neste artigo, o destaque é dado aos municípios de Santa Catarina, com ênfase ao setor agropecuário.

Cabe destacar que a metodologia utilizada está em consonância com as recomendações internacionais expressas pela Organização das Nações Unidas – ONU –, pelo Banco Mundial e pela Organização

para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE.

O PIB, a preços de mercado, mede o total dos bens e serviços produzidos pelas unidades produtoras residentes, sendo, portanto, a soma do VA (valor bruto da produção menos consumo intermediário) dos diversos setores, acrescida de impostos (líquidos de subsídios).

O resultado desse trabalho representa um importante salto qualitativo no uso das estatísticas nacionais, permitindo que a sociedade passe a dispor de importantes indicadores econômicos, comparáveis e reconhecidos. Além disso, permitirá identificar a dinâmica das economias locais, seu grau de desenvolvimento e indicativos de suas macrotendências.

O PIB municipal catarinense

O PIB a preços correntes de Santa Catarina atingiu, em 2003, R\$ 62,2 bilhões, representando 4% do total produzido pelo País. O PIB *per capita* foi estimado em R\$ 10.949,00 (o nacional foi de R\$ 8.694,00). A agropecuária estadual participou com 6,4% da produção agropecuária nacional, enquanto a indústria participou com 5,5% do total nacional.

A agropecuária, na série estudada (1999 a 2003), vem aumentando sua participação na economia estadual, atingindo, em 2003, 16,9%. A indústria de

transformação alcançou 49,1%, e os serviços, 34%.

Uma característica marcante do PIB municipal de Santa Catarina, como no do restante do País, é a sua elevada concentração. De um total de 293 municípios em 2003, apenas três deles (Joinville, Florianópolis e Blumenau) foram responsáveis por aproximadamente 23% da produção estadual. Estes mesmos municípios concentravam, em 2003, cerca de 20% da população. Na faixa entre 25% e 50% do PIB estão apenas 3,8% dos municípios (11) e 22% da população do Estado. Nestes dois primeiros intervalos, portanto, que acumulam quase 50% do PIB, há apenas 14 municípios ou 4,8% deles e 42% da população.

Apesar de concentrar-se em poucos municípios, Santa Catarina, assim como os demais Estados do Sul do País, tem a atividade econômica mais bem distribuída, se comparada com as demais regiões e Estados. Observa-se que a população, na mesma comparação, está também mais bem distribuída espacialmente.

No período estudado, há uma ligeira melhoria nos indicadores de distribuição, tanto para a Região Sul como para o Estado.

Observa-se que em 1999 apenas 19 dos 293 municípios agregavam 25% do VA da agropecuária. Em 2003 este número praticamente se manteve – 20 municípios agregam 25% do VA. Esta faixa concentrava 12,7% da população. No outro extremo há, em 2003, 25 municípios

¹Economista, M.Sc., Epagri/Centro de Estudos de Safras e Mercados – Cepa –, C.P. 502, 88034-901 Florianópolis, SC, fone: (48) 3239-3940, e-mail: zoldan@epagri.rct-sc.br.

(8,5%) que produzem 1% do VA da agropecuária.

De forma geral, metade do VA agropecuário em 2003 é produzido por 63 municípios (21,5%) onde vive 25% da população. Os dados são ilustrativos da maior dispersão da produção agropecuária em relação ao conjunto da atividade econômica.

Tipologia dos municípios

A tipologia dos municípios catarinenses pode ser observada na Figura 1. Caracterizou-se como município com predominância no VA para determinado setor (da agropecuária, indústria ou serviços) quando sua participação relativa no VA fosse igual ou superior a 70% do total. Definiu-se como município com maioria em algum setor quando sua participação relativa no VA de alguma dessas atividades estivesse entre 40% (inclusive) e 70% (exclusive) do total.

Em alguns municípios a economia é mais diversificada, tanto que não há como definir a predominância de um só setor de atividade. Assim, são apresentadas duas faixas específicas: uma de equilíbrio dos três setores e outra de equilíbrio entre indústria e serviços. Poucos municípios apresentam equilíbrio entre agropecuária e indústria. Considerou-se que haveria equilíbrio

entre agropecuária e serviços quando o município tivesse participação relativa maior ou igual a 40% do VA da agropecuária e do VA dos serviços, de modo que a diferença absoluta entre esses valores fosse menor ou igual a 5%. O equilíbrio entre indústria e serviços foi definido de maneira análoga.

Desta forma, pode-se observar a maior dispersão da agropecuária (na comparação com os demais setores), evidenciando-se sua importância para a grande maioria dos municípios catarinenses. A atividade, no entanto, concentra-se naqueles que se estendem do Planalto ao Extremo Oeste. Merecem destaque, ainda, os municípios agroindustriais do Oeste, cuja produção industrial está voltada ao processamento de produtos da suinocultura e da avicultura.

De forma geral, observando-se o conjunto da economia e respeitando a classificação apresentada, tem-se um Estado de maioria industrial, já que esta atividade participa com 49% do VA total.

A importância da agropecuária

Ao se analisarem os municípios separadamente, a importância da agropecuária se torna mais

evidente. Por exemplo, 52% deles são predominantemente agropecuários ou têm esta atividade como preponderante, significando que a participação relativa do VA da atividade nesses municípios é de pelo menos 40%. Ainda há outros 7,5% onde a agropecuária está em equilíbrio com os demais setores ou com um deles, pelo menos.

Observando-se unicamente a participação da agropecuária, percebe-se que ela responde por pelo menos metade do VA em 47% dos municípios (139). Em 64% deles, a atividade tem pelo menos 30% de participação.

Certamente, se através de processos metodológicos adequados se estimasse a contribuição dos setores a montante e a jusante da agropecuária, haveria participações ainda mais expressivas, notadamente nos municípios onde estão localizadas plantas industriais de processamento de carnes.

Os dez maiores municípios do Estado, juntos, respondem por quase metade da produção industrial e de serviços do Estado e por apenas 4% da agropecuária. A Figura 2 apresenta o VA da agropecuária por estabelecimento. Os resultados foram obtidos através da divisão entre o VA (agropecuário) total do município e o número total de estabelecimentos de cada um deles. Os resultados referem-se, portanto, a médias.

No mapa observam-se as regiões do Estado onde há maior densidade da agropecuária, representada pelas manchas mais escuras. Observa-se, assim, o Meio-Oeste como a região que concentra os municípios mais dinâmicos e produtivos do setor, embora apareçam outros no Planalto e Litoral, principalmente. O trabalho permitiu relacionar o perfil dos dez maiores municípios agropecuários de Santa Catarina. Embora tenham uma produção agrícola grande, em comparação com os demais, são, na maioria, municípios industriais; apenas dois têm maioria agropecuária e outros dois têm equilíbrio nas três atividades.

Os complexos agroindustriais lotados no Estado estão concentrados nesse conjunto de municípios, os quais concentram 9% da população estadual. O PIB per

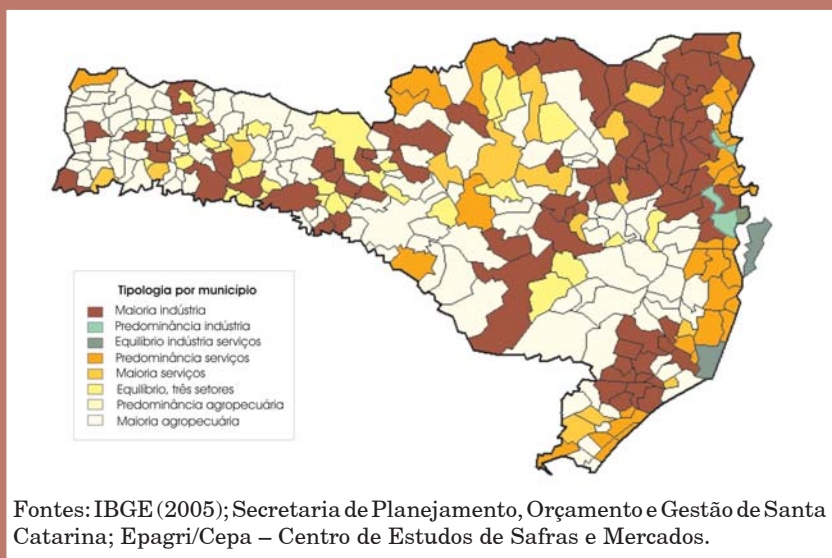


Figura 1. Santa Catarina – tipologia do valor adicionado (VA) – 2002

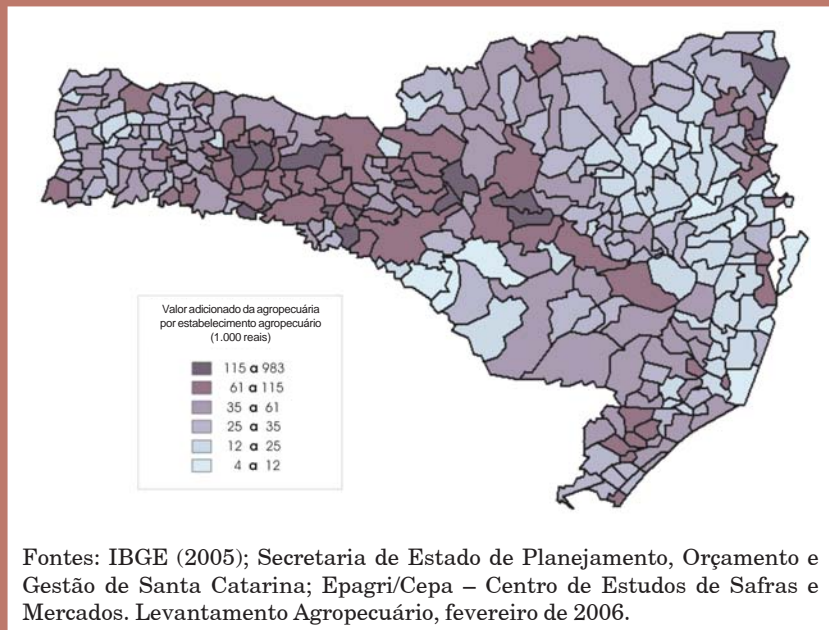


Figura 2. Santa Catarina – valor adicionado (VA) da agropecuária dos municípios por estabelecimento – 2003

capita médio desses municípios é de R\$ 15.074,00 (superando em 38% a média estadual).

As dez maiores agropecuárias acumulam uma participação de apenas 14,9% do total produzido pelo setor no Estado, bastante inferior à concentração verificada nos dez maiores municípios industriais e de serviços. Estes municípios contribuem com outros 14,8% do VA industrial e com 10,3% dos serviços produzidos.

Os municípios que mais se destacaram, em termos de crescimento nominal da agropecuária entre 1999 e 2003, foram Xanxerê, Mafra e Itá. Nestes, além do crescimento expressivo da agricultura e da pecuária, também se destaca o crescimento da silvicultura, especialmente em Mafra e Xanxerê.

A Figura 3 apresenta, por município, as principais atividades dos segmentos da agropecuária em 2003. Os municípios foram classificados conforme o maior VA naquele ano. Os segmentos mais frequentes foram a pecuária (147) e as lavouras (121). Em 24 deles a silvicultura é a maior atividade e em apenas um a horticultura aparece em primeira colocação.

As cores do mapa evidenciam a

importância da pecuária (suinocultura e avicultura) nos municípios do Oeste e Extremo Oeste, do Planalto Serrano (bovinocultura de corte e leite) e em alguns outros da faixa litorânea ou próximos a ela. Estes últimos, vale lembrar, são

aqueles em que a agropecuária é pouco expressiva, mas têm principalmente na pecuária extensiva sua principal atividade.

A agricultura (lavouras) é maior na faixa que se estende do Planalto Norte, Alto Vale até a Região Serrana, estendendo-se até o Sul Catarinense e em alguns municípios do Litoral Norte, onde predominam as lavouras de arroz ou banana. A silvicultura tem maior expressão na faixa do Planalto Norte ao Planalto Serrano, onde se forma um “cinturão” florestal. Apenas o município de Antônio Carlos (Grande Florianópolis) tem na horticultura sua maior atividade.

Considerações finais

Os dados apresentados permitem um conhecimento mais aprofundado da economia catarinense e de cada um dos seus municípios. Dada a abrangência das informações e variáveis que originaram as estimativas e os resultados aqui apresentados, optou-se por apresentá-los de forma agregada e resumida, mas que permitisse oferecer um panorama do Estado no contexto nacional e dos seus municípios. Mais detalhes poderão ser obtidos na publicação Documentos nº 228, da Epagri.

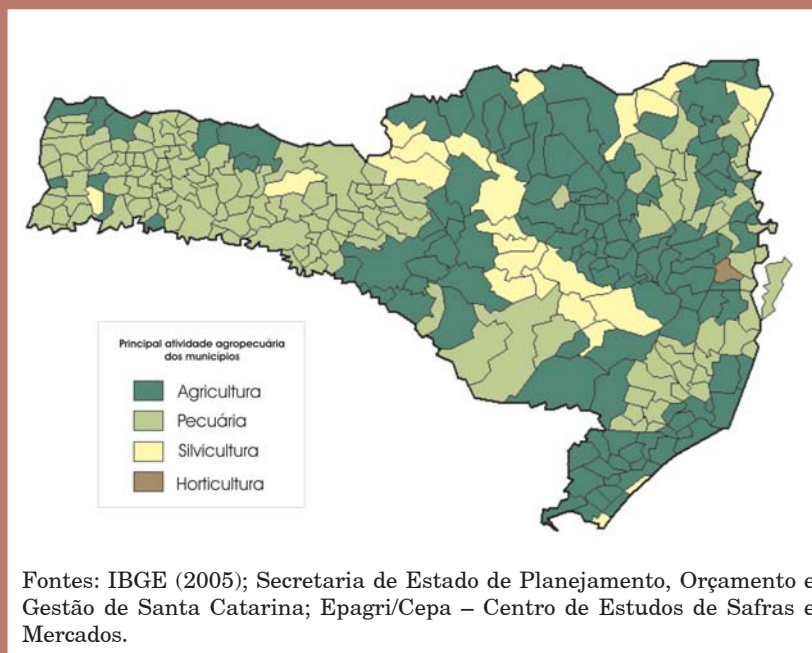


Figura 3. Santa Catarina – principal atividade agropecuária – 2003

Embora com apenas 1,1% do território nacional e com 3,2% da população (11^a colocado entre os Estados), o Estado é a sétima economia do País e gera o quinto maior PIB *per capita* do País.

Santa Catarina tem cinco entre os cem maiores municípios brasileiros em relação ao PIB: Joinville (36^a), Florianópolis (65^a), Blumenau (67^a), Jaraguá do Sul (91^a) e Chapecó (95^a). Entre as cem maiores economias agropecuárias, o Estado inclui dois municípios: Concórdia (39^a) e Campos Novos (91^a).

Estes dados ilustram a posição que o Estado ocupa no cenário nacional, dando alguns indicativos do seu nível de desenvolvimento, “vis-à-vis” aos demais Estados da federação. Vale lembrar que, na comparação, é importante considerar seu tamanho e população e, sobretudo, a forte concentração da produção no Sudeste do País (55% do PIB).

A produção catarinense é relativamente pequena (4% do total nacional), mas sua distribuição entre os municípios, embora bastante concentrada, tem o melhor coeficiente de dispersão em comparação com o das demais regiões brasileiras (inclusive com a média da Região Sul). A dispersão da produção, a diversidade

produtiva e os indicadores de crescimento mostram um Estado dinâmico e em relativo equilíbrio.

Os desafios do setor produtivo do Estado são grandes e têm sido amplamente discutidos nos meios técnicos, científicos e políticos e freqüentemente abordados pela imprensa.

Os investimentos em infraestrutura têm sido considerados fundamentais para a ampliação da produção. Da mesma forma, investimentos na modernização do parque produtivo, em agregação de valor aos produtos locais e na oferta de novos produtos e serviços são também desafios recorrentes. A valorização do capital humano existente também aparece como imperativo para que a economia do Estado possa tirar vantagens das oportunidades existentes e crescer diante das dinâmicas competitivas e cada vez mais exigentes dos mercados globais.

A agricultura catarinense tem sua base concentrada na oferta de poucos produtos, basicamente “commodities”. Investir em diferenciação, em valorização de produtos e nas dinâmicas territoriais acaba se impondo como a alternativa à evidente concentração da produção, tanto em produtos e produtores quanto em municípios,

como demonstram os dados deste e de outros estudos.

O monitoramento da dinâmica do processo produtivo através de metodologias referenciadas, bem como o seu corte em nível municipal, permitirá avaliar o desempenho e a evolução dos setores e subsetores econômicos do Estado, no tempo e no espaço. Este instrumento permitirá propor ações, planejar políticas e alocar recursos visando a otimização de resultados em vista de um processo de desenvolvimento mais intenso e equilibrado.

Literatura consultada

1. IBGE. *Contas regionais do Brasil 2003*. Rio de Janeiro, 2003. 86p.
2. IBGE. *Coordenação de população e indicadores sociais*. Rio de Janeiro, 2004. Não paginado.
3. IBGE. *Produto Interno Bruto dos Municípios 1999-2003*: Coordenação de Contas Nacionais. Rio de Janeiro, 2005. 234p.
4. SANTA CATARINA. *Levantamento agropecuário de Santa Catarina: 2002-2003*. Florianópolis, 2005. 255p. ■



Rede Laboratorial da Epagri

Reprodução e sanidade animal



- Estação Experimental de Itajaí
- Estação Experimental de Lages

